

ANIMAIS E AUTISMO: UMA PROPOSTA DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA INCLUSIVA NO MUSEU DE ZOOLOGIA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA/BA

AMANDA DOS SANTOS FELIX DA SILVA¹; HOZANA DE BARROS CASTRO²; TÉO VEIGA DE OLIVEIRA³

¹*Universidade Estadual de Feira de Santana – amandasfs015@gmail.com*

²*Universidade Estadual de Feira de Santana – castrozana@yahoo.com.br*

³*Universidade Estadual de Feira de Santana – teovoli@yahoo.com.br*

1. INTRODUÇÃO

O Museu de Zoologia da Universidade Estadual de Feira de Santana (MZFS), possui um vasto acervo didático, que inclui réplicas de animais atuais e extintos, animais taxidermizados, coleções em meio líquido e coleções osteológicas, esse material compõe a exposição permanente Linha do Tempo, que encontra-se disponível no MZFS, para visitas orientadas ou espontâneas. Desde 2012, a Divisão de Educação, Acervo Didático e Divulgação/DEADD do MZFS, desenvolve ações de popularização do conhecimento científico zoológico, através das mais diversas ações extensionistas, incluindo mostras científicas, ciclos de palestras, bem como as visitas guiadas.

No entanto, em todas as atividades desenvolvidas pela DEADD, sempre notou-se a necessidade de fazer com que o atendimento ao público mais diverso fosse mais adequado, visto que, a maior parte das visitas solicitadas são feitas pelas escolas da rede particular de ensino, incluindo desde a pré escola até o ensino médio, o MZFS compreendendo a essência dos Museus também como espaço de inclusão, idealizou atividades específicas para o público com Transtorno do Espectro Autista (TEA), entendendo que esse é um público que merece distinta atenção ao trabalho que por ora é desenvolvido no MZFS:

Contribuindo, sob essa perspectiva, para uma igualdade social a partir de ações positivas de inclusão do diferente, permitindo dessa forma que ele se sinta como parte integrante e integrada deste processo e que a relação entre o homem e o objeto museal, dentro do espaço museológico (seja ele qual for), possa ser fruída em toda a sua plenitude e contemplar todos os tipos de público, sem distinções. (GOMES; CUNHA, 2013)

Nesse contexto, o objetivo desse trabalho foi oferecer às pessoas com TEA, deficiência intelectual ou deficiência múltipla o acesso à cultura, visto que, assim como afirma Cazelli et al. (2015) “Raras são as vezes nas quais a ciência é tida como uma forma de cultura, sendo usada para a promoção de inclusão social”. Para concretizar esse projeto, foi necessário estabelecer uma parceria com a Associação de Pais e Amigos dos Expcionais - APAE/FSA no sentido de buscar nela as condições de como realizar essa mediação. Reconhecendo o papel social e inclusivo dos museus, o MZFS busca construir junto a APAE/FSA uma sociedade mais justa e igualitária, oferecendo oportunidade de acesso à cultura e ciência a todos indiscriminadamente.

2. METODOLOGIA

Após revisão bibliográfica de temas como educação especial, Transtorno do Espectro Autista e acessibilidade em espaços culturais, foram necessárias reuniões para reconhecimento do trabalho desenvolvido pela APAE e para traçar

diretrizes de parceria na organização de cronogramas de atividades pedagógicas até a realização da visita

Dessa forma foram realizadas duas visitas técnicas à sede da APAE de FSA, em um primeiro momento foi possível conhecer o espaço físico da instituição, como as salas de atividades temáticas trabalhadas pela equipe pedagógica, bem como conhecer parte do público assistido pela APAE, faixa etária e as singularidades de acordo com as deficiências destes. Em outro momento foi apresentada proposta pedagógica da instituição a exemplo do projeto Essencial que estimula, favorece e enriquece o desenvolvimento físico dos jovens, momento oportuno para aliar as atividades educativas desenvolvidas tanto pela APAE quanto pela DEADD.

Por fim, realizaram-se visitas à exposição Linha do Tempo, mediadas por graduandos de Ciências Biológicas da UEFS, e acompanhadas por profissionais da APAE e pelos pais e/ou responsáveis dos visitantes, no período de agosto de 2019 a março de 2020. As visitas foram feitas não só ao público com TEA (autismo leve e moderado), mas também a alunos com deficiência intelectual, paralisia cerebral, entre outras diversas deficiências intelectuais.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante o período mencionado foi possível recepcionar no total oitenta alunos, dentre os quais não foram avaliados sexo e idade. Entre as visitas realizadas, duas destacarem-se devido a circunstâncias distintas, em um primeiro caso, embora não estivesse determinado inicialmente neste projeto realizar atividades com outras unidades da APAE fora de FSA, foi realizada uma visita mediada com a APAE de Amélia Rodrigues/BA. Com vinte e cinco alunos em idade adulta com autismo, síndrome de Down e retardo mental leve, na oportunidade a equipe da Divisão de Educação, Acervo Didático e Divulgação (DEADD) estendeu essa visita ao Museu Casa do Sertão que na ocasião contava com a exposição ‘Brincadeira de Artesão por Ademar Araújo’ que reuniu miniaturas de animais que, a partir de engrenagens movidas à energia elétrica, ganhavam movimentos.

Na ocasião experimentou-se, na prática, as especificidades ligadas à recepção do público da APAE quando comparado ao público generalizado, o que permitiu delinear melhor os parâmetros da mediação, compreendendo que, a mediação feita de forma inclusiva é um processo construído na convivência com as diferenças de cada visitante. Foi possível perceber nessa ocasião o quanto os alunos se sensibilizaram com os animais expostos em ambos os Museus, a curiosidade diante do que foi exposto ficou nítida entre os alunos, existindo uma interação entre visitante e mediador, através de uma troca de vivências entre ambos. Notou-se uma interação maior do público em questão a partir de relatos sobre diversos animais, mas principalmente daqueles que fazem parte da fauna domésticas, e dos animais já extintos, como dinossauros e pterossauros.

A segunda visita de destaque, foi realizada com a APAE de Feira de Santana/BA, ela ocorreu concomitantemente com um projeto pedagógico da instituição intitulado “Essencial”, que através dos mais diversos temas procurou desenvolver entre outros aspectos os sentidos humanos (tato, audição,visão), dessa forma, as atividades que foram desenvolvidas no MZFS com essa turma, foram inseridas nesse contexto.

Foi possível nessa ocasião, utilizar o acervo didático do MZFS, não somente para despertar o interesse acerca de conhecimentos zoológicos, mas também como forma de estimular os sentidos humanos, e nessa perspectiva se destaca

os espaços no museu com peças destinadas ao manuseio do visitante. Quando foi oferecida aos alunos a oportunidade de tocar nos animais, a experiência da visita tornou-se muito mais interativa. Cada visitante, dentro de suas singularidades, encontram formas de se envolver com o acervo, mesmo aqueles alunos com deficiências em grau mais elevados, ou limitações físicas. O trabalho da equipe da DEADD, sempre em sintonia com a APAE, logrou êxito em oportunizar equivalências interativas sempre observando as especificidades dos visitantes, oportunizando dessa forma, o acesso aos bens culturais de forma acessível a todos. Isso se deve ao fato de saber-se que os espaços museais na atualidade não se ocupam somente da pesquisa e da divulgação do conhecimento, conforme afirma Sarraf (2018) "A acessibilidade é fundamental para que os espaços culturais atendam sem discriminação todas as pessoas, com diferentes condições físicas, intelectuais, sensoriais e sociais, cumprindo dessa forma sua missão social".

4. CONCLUSÕES

O desenvolvimento das atividades realizadas pelo presente projeto se configurou como uma experiência piloto, base para as demais ações de inclusão de pessoas com deficiência do MZFS. Uma experiência positiva uma vez que foi possível observar que a visitas mediadas para o público TEA exige um trabalho prévio em equipe diferente daquelas realizadas pelas escolas tradicionais. Aqui por exemplo, conhecer o projeto “Essencial” desenvolvido pela APAE/FSA permitiu a equipe da DEADD explorar o tato dos jovens visitantes, contribuindo com as práticas pedagógicas desenvolvidas pela APAE. Espera-se que as visitas ao MZFS não sejam apenas mais uma experiência social vivenciada por esses jovens, já que percebeu-se que a necessidade da construção coletiva das práticas de aprendizagem do conhecimento.

Dessa forma o conteúdo de cada visita contribuiu para a construção da consciência socioambiental nos visitantes, revalidando o conhecimento acerca dos animais presentes na realidade de cada um e estimulando o interesse da população pela zoologia.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GOMES, M.de F. F. F.; CUNHA, M. B. da. O museu como agente de transformação – a inclusão cultural. **Cadernos de Sociomuseologia**, [S.L.], v. 45, p. 61-84, 2013. Disponível em: <https://revistas.ulusofona.pt/index.php/cadernosociomuseologia/article/view/4516/3046>. Acesso em: 21 set. 2020.

SARRAF, Viviane Panelli. Acessibilidade cultural para pessoas com deficiência – benefícios para todos. **Revista do Centro de Pesquisa e Formação**, [S.L.], n. 6, p. 23-43, jun. 2018. Disponível em: <https://www.sescsp.org.br/files/artigo/d1209a56/acb3/4bc1/92cc/183d6c085449.pdf>. Acesso em: 28 set. 2020.

CAZELLI, Sibele; COIMBRA, Carlos Alberto Quadros; GOMES, Isabel Lourenço; VALENTE4, Maria Esther. Inclusão social e a audiência estimulada em um museu de ciência. **Museologia e Interdisciplinaridade**, [S.L.], v. 1, n. 7, p. 203-223, out./ nov. 2015. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/museologia/article/view/16780/15062>. Acesso em: 28 set. 2020.